

Representações da imigração na Argentina: os discursos acerca do patrimônio ex-Hotel de Imigrantes¹

MAÍNE BARBOSA LOPES²

A proposta de criação do museu da imigração, instituído na sede da *Dirección Nacional de Migraciones* (DNM), em Buenos Aires, é oriunda da década de 1980. Esta teria surgido a partir do interesse pela preservação do patrimônio imigratório, tanto das *colectividades* estrangeiras presentes no país quanto da própria DNM³. Na análise do processo de criação deste museu, identificamos “diferentes formas de percepção” (CHARTIER, p. 17) do passado da imigração na Argentina que foram se afirmando e configurando alguns discursos a respeito do tema. Analisar estes discursos e verificar como a declaração de Monumento Histórico Nacional ao prédio do ex-Hotel de Imigrantes contribuiu com a instituição do museu são as finalidades deste texto.

Inicialmente, podemos considerar que a própria escolha do prédio para ser a sede do museu – o antigo Hotel de Imigrantes de Buenos Aires – é capaz de produzir uma determinada interpretação ou discurso sobre a história da imigração na Argentina, tendo em vista a importância histórica do prédio e a sua utilidade no passado. Conforme mostrou Vasconcellos (2007), ao selecionar-se um edifício histórico para abrigar um museu, existe sempre a intenção de se criar um vínculo simbólico entre o passado, o presente e o visitante, permitindo que este se sinta como integrante e herdeiro dos fatos históricos que ali ocorreram. Desde 1983, o Ministério do Interior argentino havia autorizado a realização de estudos a respeito da viabilidade de se criar um museu de imigração sob a jurisdição da DNM⁴. Esta última, criada em 1949 e dependente do Ministério do Interior, corresponde à antiga *Dirección General de Inmigración*, organismo encarregado do controle da imigração no país durante a primeira metade do século XX (SWIDERSKY, FARJAT, 2000, p. 82). Assim, a atual sede da DNM nada

¹ O texto integra o primeiro capítulo da dissertação desenvolvida pela autora.

² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS com financiamento do CNPq. Desenvolve a dissertação “*Como un justo reconocimiento a los inmigrantes*”: a construção da imigração na Argentina pelo *Museo del Inmigrante*. E-mail: mainelopes@yahoo.com.br.

³ Conforme MINISTERIO DEL INTERIOR. República Argentina. Resolución N° 879/85.

⁴ MINISTERIO DEL INTERIOR. República Argentina. Resolución N° 879/85.

mais é do que o complexo pertencente ao antigo Hotel de Imigrantes, inaugurado em 1911 para receber os imigrantes em sua chegada ao país, no marco da imigração européia de massas para a Argentina.

Durante as últimas décadas do século XIX, quando a imigração se acentuou no país, o governo precisou arrendar diferentes lugares para albergar os imigrantes, até que estes encontrassem um lugar definitivo para sua moradia. Dadas as más condições em que se encontravam a maioria dos hotéis [ou albergues] de imigrantes, iniciou-se, entre 1905-06 a construção de um novo Hotel, localizado na *dársena norte*, entre *Retiro* e *Puerto Madero*. Esta obra fazia parte da política de “portas-abertas”⁵ para os imigrantes, desenvolvida pela Argentina desde meados do século XIX e que até aquele momento ainda consistia em um importante fator de crescimento econômico do país⁶. Esta nova construção, porém, precisava ser composta por um edifício grandioso, por um hospital, um desembarcador naval e uma oficina de trabalho, isto é, por uma estrutura que refletisse o pensamento da época a respeito de “una Argentina indefinidamente próspera, que como tal debía mostrarse ante el mundo, Europa, en su cara masiva que era la inmigración, a la cual se buscaba atraer” (INSAUSTI, 2000, p. 7). Por isso, além de ser construído de maneira monumental, o projeto de Wilcken sugeria que o edifício não deveria ser criado sob a idéia de um “asilo”, mas sob o nome de “*Hotel de Inmigración*”, “*Departamento de Inmigración*” ou “*Centro de Inmigración*”, o que evitaria uma imagem depreciativa do edifício – com a conotação de estabelecimento para mendigos. Assim, o novo prédio deveria estar em consenso com esta nova

⁵ Especialmente a partir de 1876, com a sanção da lei de imigração e colonização, o governo argentino passou a oferecer benefícios aos imigrantes que adentravam ao país, como o alojamento gratuito no Hotel de Imigrantes por vários dias, bilhete gratuito de trem para dirigirem-se até seu destino final e o uso das possibilidades oferecidas pela “Oficina de Colocaciones” que funcionava no mesmo Hotel de Imigrantes. Para Devoto (2009), contudo, estes não parecem ser instrumentos que incentivassem a imigração, uma vez que a maioria dos imigrantes não se utilizava destes serviços. Conforme o autor, as políticas públicas que mais influenciaram a imigração se davam especialmente através da propaganda e de passagens subsidiadas. Maior influência tiveram, também, as políticas dos anos setenta e oitenta do século XIX, quando um comissário central de colonização havia sido designado na Europa para alentar a respeito da imigração para a Argentina. (DEVOTO, 2009, p.79-80).

⁶ Conforme mostrou Insausti (2000), já na década de 1870, o funcionário de imigração Guillermo Wilcken advertia sobre a urgência de se resolver os problemas práticos apresentados com a chegada massiva de imigrantes à Argentina, especialmente com relação ao desconhecimento sobre quem eram os imigrantes que entravam no país, seu ofício, estado de saúde e sobre onde se radicavam. Para Wilcken havia a necessidade da construção de um complexo, departamento ou hotel da imigração, que permitiria tanto atender aos recém chegados como controlar os dados da imigração no país.

Argentina, moderna e próspera, capaz de chamar a atenção das populações européias (INSAUSTI, 2000, p. 8).

O complexo do Hotel de Imigrantes, onde atualmente se situa a sede da DNM, portanto, foi construído com base nestes pressupostos, ainda que sua realização tenha se dado somente décadas depois que Wilcken o concebera. Juan Adolfo Alsina, diretor de imigração por mais de vinte anos, conseguiu em 1889 que o poder executivo disponibilizasse um terreno para iniciar a construção do novo Hotel de Imigrantes, almejando acomodar nele dez mil imigrantes. Entretanto, somente em 1905 o projeto do Ministério de obras foi encaminhado aos construtores Udina y Mosca. De 1905 até 1911, os pavilhões foram sendo construídos conforme a necessidade de demanda: primeiro o desembarcador, depois a oficina de trabalho, a direção e o hospital (INSAUSTI, 2000, p. 9). Segundo a autora (2000, p 16), o prédio do Hotel foi último a ser construído, sendo oficialmente inaugurado em 26 de janeiro 1911. Em termos de estrutura interna, o novo Hotel possuía uma grande cozinha e um salão para as refeições no primeiro piso, com turnos de café da manhã, almoço e janta para mil pessoas cada um. Já os dormitórios localizavam-se nos outros três pisos superiores, cada um com quatro grandes dormitórios e capacidade para até 250 pessoas, sendo que seus serviços eram totalmente financiados pelo governo⁷. Segundo Insausti,

“visto del rio, el hotel llamaba la atención por su volumen y simetría. Rodeado por las construcciones más pequeñas e igualmente blancas, levantado sobre la orilla del dique de carena, entre el cielo y el agua, la primera imagen que recibían del edificio debía conmover – o intimidar – seguramente, a los inmigrantes que al momento del arribo se amontonaban en la cubierta” (INSAUSTI, 2000, p. 18).

Como mostramos, o prédio do ex-Hotel de Imigrantes e o complexo ao seu redor foram construídos com a intenção de chamar a atenção de quem ali chegasse, tanto pela sua monumentalidade, quanto pelos serviços oferecidos pela antiga *Dirección General de Inmigración*. Seu amplo terreno, compreendido por 27.000 m², permitiu a construção do desembarcador próprio, em completo isolamento da cidade, o que evitava o contato da população com as possíveis epidemias que poderiam chegar junto com os imigrantes. Como paradigma da arquitetura higienista, o projeto visava evitar a contaminação, sendo composto por uma série de pavilhões dispostos ao redor de uma praça central. Por

⁷ Consultado em: <http://www.migraciones.gov.ar>.

esta praça passava uma rua que dava acesso desde o desembarcador até a outra ponta, onde ficava o hospital para serem encaminhados os imigrantes doentes. Além disso, o complexo também se localizava muito perto da estação de trem em Retiro, que dava acesso ao interior da Argentina (INSAUSTI, 2000, p. 9).



Vista aérea atual do complexo pertencente à DNM. Fonte: Material de divulgação do *Museo del Inmigrante*.

Pelas características mencionadas, quer físicas, quer históricas, é que afirmamos que o atual complexo da DNM produz um determinado discurso sobre a imigração na Argentina; o complexo do ex-Hotel de Imigrantes teve um propósito, uma fala, uma forma de se dar a ver. Neste sentido e com base no conceito de representação, podemos entender que o prédio em foco atuou como “objeto da produção de imagens e discursos” (PESAVENTO, 2007, p. 14-15), pois, se por um lado ele atestava a importância que a imigração teve para o país, motivo pelo qual foi construída esta enorme estrutura, por outro, cada detalhe do antigo complexo tornava visível o papel do Estado Nacional na sua construção e na construção da nova nação através da promoção de políticas migratórias: os imigrantes não apenas recebiam cama e comida no Hotel por conta do governo, como também uma série de serviços lhes era oferecido, entre eles, o tratamento no hospital para os doentes, a realização do trâmite imigratório no próprio

complexo e até mesmo uma *oficina de colocaciones* estava encarregada de conseguir trabalho para aqueles imigrantes que chegavam ao país sem contato prévio. O antigo Hotel de Imigrantes, então, pela carga simbólica de que estava imbuído, foi capaz de produzir um discurso de destaque para o governo argentino enquanto o sustentador da imigração. A instituição de um museu neste mesmo edifício, por seu turno, difundiu e carregou consigo as imagens e discursos por ele produzidos.

Quando o Hotel já não prestava mais seus serviços aos imigrantes e seu complexo passou a ser de responsabilidade da DNM/Ministério do Interior, este órgão do governo determinou, em 1985, a criação do *Museo, Archivo y Biblioteca de la Inmigración*, com sede em uma das salas da DNM, uma vez que esta possuía um setor de suas instalações desocupado⁸. Conforme a mencionada Resolução, o Ministério do Interior argentino – neste momento conduzido pelo Sr. Antonio A. Troccoli – mostrava que existiam motivos e antecedentes suficientes para conceituar o projeto em questão “como un justo reconocimiento a los inmigrantes que forjaron nuestra identidad como Nación”. Esta afirmação, tomada como justificativa para a criação do museu neste momento, nos remete a duas constatações: primeiramente, o reconhecimento do papel e da importância dos imigrantes na construção da nação argentina; e, em seguida, que um dos pilares da construção das nações é a possibilidade de forjar-se uma identidade única (ANDERSON, 2008, p. 12), na qual, a partir da mencionada Resolução, somos levados a entender que os imigrantes ainda não tinham conquistado um lugar de destaque na formação da nação Argentina. Da mesma forma, precisamos considerar que, embora esta Resolução proponha uma valorização da imigração por parte do governo, esta se refere especialmente à grande imigração de massas para o país, deixando de lado muitos outros imigrantes.

Paralelo ao projeto de criação do museu, a DNM/Ministério do Interior também desenvolveu, neste período, uma série de atividades voltadas ao tema imigratório, algumas realizadas em parceria com outros órgãos do governo argentino. Este foi o caso da primeira mostra fotográfica realizada para a DNM em 1987 e intitulada “Los Inmigrantes”, produzida pelo Departamento Técnico do *Archivo General de la Nación* a partir de documentos desta instituição e exposta no bairro *Recoleta* em comemoração ao

⁸ Conforme MINISTERIO DEL INTERIOR. República Argentina. Resolución N° 879/85.

Dia do Imigrante⁹. Em 1989, a exposição fotográfica foi ampliada, dando origem, posteriormente, a exposições itinerantes. Também em 1989 iniciou-se o primeiro projeto referente à preservação dos arquivos da DNM, alojados no edifício do ex-Hotel. A recepção de alguns contingentes universitários inaugurou ainda a modalidade de visita guiada ao complexo da DNM e no mesmo ano, teve início um Programa de “Difusión Histórico Documental del Acto Migratorio: Investigación Sociocultural y Divulgación” através do “Audiovisual Documental Histórico Testimonial”, programa que teve por finalidade divulgar, através do filme “Los Antiguos Hoteles de Inmigrantes” (versão original: 33 min.) a história destes hotéis, acompanhado por conferências¹⁰.

Estas atividades relacionadas ao tema imigratório e ao patrimônio que guarda a DNM, bem como a justificativa de reconhecimento aos imigrantes, apresentada na Resolução de 1985, explicitam, por sua vez, um discurso do governo argentino de sensibilização para a importância da imigração no país e para a criação do museu, em nosso trabalho chamado de discurso oficial. Tais atividades se ampliaram nos anos noventa, podendo ser compreendidas dentro de um contexto maior, no qual as sociedades contemporâneas têm experimentado uma supervalorização do passado e da memória (CANDAU, 2008), bem como de um crescente “renascimento étnico” que perpassou a Argentina nos anos 1980 (DEVOTO, 1992) – são “novos ares” que desencadearam o processo de transformação do prédio em museu. É importante ressaltarmos que por revisitarem a história do Hotel de Imigrantes, as atividades apontadas não deixam de reforçar o discurso produzido pelo próprio edifício, de destaque ao papel do Estado na promoção da imigração; discurso que seria coroado de êxito quando da investidura do prédio em museu¹¹.

⁹ O dia do Imigrante na Argentina é comemorado em 04 de setembro.

¹⁰ Conforme Folheto: *Migraciones. Más de una década de difusión histórico documental*. Realização de Jorge Luis Farjat. *Dirección Nacional de Migraciones*, 2010.

¹¹ Em 1985, as obras de um Museu, arquivo e biblioteca da imigração somente se deram por inauguradas a partir de uma placa fixada em frente ao prédio do ex-hotel de imigrantes, porém sem concretização. “Apenas algunas memorias administrativas, junto a otras de la época del Hotel de la Rotonda, pudieron ser resguardadas. Por otro lado, los antiguos libros de ultramar, con registros posteriores a 1882, se encontraban depositados sin medidas de preservación en el archivo del organismo” (SWIDERSKI; FARJAT, 1999, p. 181).

Um valor agregado ao antigo Hotel de Imigrantes: a transformação do prédio em Monumento

Junto ao discurso oficial do governo argentino para a criação do museu e valorização da imigração no país, podemos dizer que o edifício do ex-Hotel de Imigrantes foi, aos poucos, se constituindo em um símbolo da imigração na Argentina. Além das atividades desenvolvidas pelo Ministério do Interior/DNM, a preservação do antigo Hotel mostrou também ser de interesse de diferentes órgãos do governo – sem considerar os distintos setores da sociedade e demais *colectividades* estrangeiras – e ao menos desde o ano de 1983 já se havia percebido a necessidade de preservação deste edifício¹². A documentação guardada pela *Comisión Nacional de Museos y de Monumentos y Lugares Históricos* revela, por exemplo, que inclusive o *Consejo Deliberante* de Buenos Aires (leiamos, uma entidade pertencente à esfera do município) afirmava ver “com agrado” a realização das gestões necessárias para obter-se a concessão de uso parcial ou total do edifício do ex-Hotel de Imigrantes, com o intuito de desenvolverem-se atividades turísticas em seus domínios¹³. Frente a estes diferentes interesses em torno ao prédio construído para abrigar os imigrantes em sua chegada à Argentina, a declaração de Monumento Histórico Nacional ao edifício do ex-Hotel de Imigrantes, solicitada pela *Comisión Nacional de Museos y de Monumentos y Lugares Históricos* em 1987¹⁴, pode então ser decretada em novembro de 1990. A justificativa emitida para esta declaração se alicerçava especialmente em dois suportes: na estrutura arquitetônica do prédio e no fato do ex-Hotel ter alojado as correntes migratórias que chegaram à Argentina entre os anos de 1911 e 1950¹⁵.

É importante observarmos que a partir desta declaração um novo *status* foi conferido ao prédio, elevando-o à categoria de patrimônio. Enquanto um dos únicos remanescentes dos antigos hotéis de imigrantes, o edifício do ex-Hotel passou a ser

¹² Em *Expedientes del Monumento Histórico Nacional Hotel de Inmigrantes*, arquivado em *Comisión Nacional de Museos y de Monumentos y Lugares Históricos*.

¹³ Em comunicação destinada à Intendência Municipal da cidade de Buenos Aires, em 01 de novembro de 1990. Conforme *Expedientes del Monumento Histórico Nacional Hotel de Inmigrantes*, arquivado em *Comisión Nacional de Museos y de Monumentos y Lugares Históricos*.

¹⁴ Em plenária de 21 de maio de 1987. Em *Expedientes del Monumento Histórico Nacional Hotel de Inmigrantes*, arquivado em *Comisión Nacional de Museos y de Monumentos y Lugares Históricos*.

¹⁵ Através do Decreto Nº 2402/90, expedido pela *PRESIDENCIA DE LA NACIÓN. República Argentina. Secretaria de Cultura*. [*Comisión Nacional de Museos y de Monumentos y Lugares Históricos*].

compreendido como um bem material que remete tanto à história da imigração para a Argentina, quanto à história do próprio Estado argentino através da promoção políticas migratórias. Sua arquitetura, da mesma forma, foi assumida como exemplar do paradigma higienista do início do século XX, capaz de atestar “la imagen de un país pujante, moderno, con un edificio enorme que es el primer edificio de hormigón que se construye en la ciudad de Buenos Aires”¹⁶; características que permitiram-no ser transformado em Monumento. É neste sentido que, como bem destacou a Direção Geral de Turismo da *Municipalidad de la Ciudad de Buenos Aires*, o edifício do ex-Hotel constituía um atrativo de interesse turístico, permitindo mostrar a cidade de Buenos Aires, “desde la perspectiva del período en el cual la ciudad se hizo famosa a los ojos de los visitantes (1880-1910)”¹⁷ – justificativa que evidencia a competência do ex-Hotel de fazer ver a Argentina em toda a sua grandeza.

São, por conseguinte, as características físicas e históricas do antigo Hotel de Imigrantes que o converteram em patrimônio e em um “monumento”, no sentido original do termo. A palavra *monumentum* deriva, por sua vez, de *monere*, que é igual a “advertir”, “lembrar” (CHOAY, 2001, p. 17). Assim, desde a antiguidade, o monumento é compreendido como aquilo que é instituído “por uma comunidade de indivíduos para rememorar ou fazer que outras gerações de pessoas rememorem acontecimentos, ritos, etc.” (CHOAY, 2001, p. 17-18). Choay explica que com o passar do tempo o sentido do patrimônio evoluiu ainda para aquilo que denota poder, grandeza e beleza, além de proporcionar encantamento ou espanto “provocados pela proeza técnica e por uma versão moderna do colossal” (CHOAY, 2001, p. 18-20). Parece ser por ambos os sentidos que o antigo Hotel de Imigrantes mereceu ser declarado como um monumento.

Sobre a conversão do ex-Hotel em Monumento Histórico Nacional, nos valem os de Kersten (2000) quando sustenta que para se compreender o efeito da sacralização dos

¹⁶ Conforme entrevista concedida por Alicia Bernasconi. Aclaramos que a palavra “hormigón” significa “mezcla de piedras menudas y mortero de cal o cemento y arena, empleada para la construcción”. Já “hormigón armado” seria um “hormigón” hidráulico construído sobre uma armadura de barras de ferro (MILBEAU, 2000, p. 728).

¹⁷ Comunicação da Direção Geral de Turismo da *Municipalidad de la Ciudad de Buenos Aires*, em 27 de fevereiro de 1991. Conforme *Expedientes del Monumento Histórico Nacional Hotel de Inmigrantes*, arquivado em *Comisión Nacional de Museos y de Monumentos y Lugares Históricos*.

bens considerados patrimônios, se faz importante abordar as etapas de seu tombamento como “um ritual”. Para ela, é através do “processo sacralizador” que as edificações se transformam em bens patrimoniais capazes de comprovar um passado histórico. Neste processo, a edificação considerada patrimônio recebe novas qualidades antes não identificadas, transfigurando “o objeto, a arquitetura ou o documento em bem material” (KERSTEN, 2000, p. 49). Ao ser declarado como Monumento Histórico Nacional, portanto, o edifício do ex-Hotel de Imigrantes passou a agregar valores que anteriormente não lhe eram atribuídos. É como se o prédio deixasse de ser apenas um edifício velho para se transformar em elemento simbólico e representativo do período da grande imigração de massas para a Argentina.

Segundo Bernasconi¹⁸, a declaração de Monumento Histórico ao prédio do ex-Hotel partiu não só do Governo, mas também do esforço de uma série de acadêmicos e demais pessoas interessadas no tema da imigração. Mas quais motivos teriam levado a tal iniciativa? Entre outras razões, o grupo se movimentou para evitar que algum organismo do Estado resolvesse demoli-lo ou dar-lhe outra utilidade, pois desde que *Puerto Madero* se desenvolveu¹⁹, toda a zona passou a ser almejada como espaço residencial. Conforme a entrevistada, este fator contribuiu para que aparecesse uma série de pessoas interessadas em protegê-lo, sendo o projeto do museu uma das formas de garantir sua conservação²⁰. Assim, à iniciativa oficial de construção de um museu no espaço do antigo Hotel de Imigrantes, se agregava, também, a sociedade civil. Embora usando de meios e discursos distintos, ambos pareciam desejar o mesmo para o prédio:

¹⁸ Secretária e pesquisadora do CEMLA há mais de vinte anos, Alicia Bernasconi foi contatada para expor a respeito do envolvimento do CEMLA com o *Museo Hotel del Inmigrantes* e sobre a criação do mesmo museu, concedendo-nos gentilmente a entrevista que ora utilizamos.

¹⁹ Segundo Giacomet (2008, p. 56), em 1985, a Municipalidade da cidade de Buenos Aires deu início aos estudos dos antecedentes e da exequibilidade de um projeto de reutilização de *Puerto Madero*, estabelecendo um convênio com a prefeitura de Barcelona, esta em plena remodelação do seu antigo porto. Conforme a autora, desde os anos oitenta *Puerto Madero* já havia se tornado alvo de interesse de “duas novas correntes culturais que se disseminavam pelo mundo”: a de revalorização e recuperação do patrimônio instalado e a da ecologia. A manifestação destas correntes “devolveu para a zona notoriedade pública, perdida ao longo dos anos devido à decadência do local”. A atitude de repensar o porto como “peça urbana”, “fez o antigo espaço portuário tornar-se o protagonista de um importante processo de reconversão cultural e urbana da capital portenha”, sendo os modelos de intervenção espanhóis os que “exerceram forte influência na América Latina, em particular na Argentina, devido à recuperação de sua democracia” (GIACOMET, 2008, p. 54-55).

²⁰ Como parte das pessoas que se movimentaram para conseguir a declaração do antigo Hotel como Monumento Histórico Nacional, Bernasconi destaca as figuras de Dr. Oteiza e Lélío Mármora, sendo este também por nós entrevistado.

a sua preservação. Neste movimento, fica patente ainda que o “ritual” de declaração do antigo Hotel como Monumento Histórico Nacional foi igualmente imprescindível para o incremento das ações que organizaram o museu.

Precisamos ressaltar, no entanto, que a declaração de um bem como monumento constitui uma seleção que não é neutra: ela é fruto da escolha de determinados agentes que por distintos interesses atuaram em prol de sua preservação. Assim como *Puerto Madero* se vincula com um determinado período da história do país e com o modelo de sociedade que então foi dominante (BERTONCELLO, 2010, p. 45), o edifício do ex-Hotel de Imigrantes, como já destacamos no início do texto, também foi selecionado para ser um patrimônio histórico nacional em função das suas características arquitetônicas e históricas, capazes de atestarem a história da imigração na Argentina, mas também a história do país em seu apogeu.

Como consequência das medidas que preservaram o ex-Hotel de Imigrantes e seus antigos objetos e documentos, o *Museo, Archivo y Biblioteca de la Inmigración* foi finalmente inaugurado nas dependências da DNM em 1992, com mostras representativas de todos os hotéis de imigrantes que funcionaram em Buenos Aires desde a segunda metade do século XIX, inclusive o da Rua *Corrientes* N° 8-10, da Rua *Cerrito* e o Hotel denominado da *Rotunda*. A documentação e a bibliografia consultada nos mostram, contudo, que o museu montado no domínio da DNM funcionava somente como uma sala de exibição de objetos (SWIDERSKY; FARJAT, 2000, p. 110; FARJAT, 2010²¹), o que nos permite inferir que o mesmo apresentava dificuldades em cumprir com os objetivos expostos na Resolução do ano de 1985, onde a justificativa para a criação do *Museo, archivo e biblioteca de la inmigración* encontrava-se basicamente na necessidade de “um reconhecimento aos imigrantes que forjaram a identidade argentina”.

É neste sentido que, em 1997, uma nova Resolução discorreu sobre a necessidade de se ampliar o que foi alcançado com a Resolução de 1985, incluindo além de um museu, biblioteca e arquivo da imigração, “la promoción de diferentes manifestaciones culturales, investigaciones, acciones educativas y recreativas, así como

²¹ Folheto: *Migraciones. Más de una década de difusión histórico documental*. Realização de Jorge Luis Farjat. *Dirección Nacional de Migraciones*, 2010.

el desarrollo de actividades que permitan generar los recursos necesarios para la autosustentación del proyecto”²². Assim, a Resolução determinou a criação do *Programa Complejo Museo del Inmigrante* com dependência funcional da DNM. É importante destacar que somente neste momento o edifício do ex-Hotel de Imigrantes estava sendo destinado, em sua totalidade, como sede do museu. Este, até então, havia funcionado nas dependências da DNM, mas não no prédio declarado Monumento Histórico Nacional. A respeito desta última Resolução, verificamos ainda que a mesma corroborou o discurso contido na Resolução de 1985, de valorização dos imigrantes que formaram a identidade do país e de preservação do seu patrimônio. Mais do que isso, ela atualiza os propósitos do primeiro ensaio de criação de um museu da imigração, dando ênfase aos aportes culturais dos diferentes grupos que imigraram para a Argentina.

Sobre esta tendência presente nas duas Resoluções, vale destacar que, na nova configuração do tempo explicitada por Hartog (2007), o patrimônio se encontra vinculado ao território e à memória, operando como vetor da identidade – palavra chave dos anos 1980, para o autor (2007, p. 180). Identidade que se reconhecia neste momento como inquieta, em perigo de desaparecer ou de ser esquecida, portanto, em necessidade de preservação. Nesta acepção, o patrimônio se apresenta como um convite ao “dever” de memória (HARTOG, 2007, p. 181). Não é por acaso, então, que o desejo de criação de um museu, arquivo e biblioteca da imigração em Buenos Aires seja decorrente dos anos 1980: estes espaços são ao mesmo tempo “lugares de memória” (NORA, 1993) sugeridos para a preservação do passado da imigração na Argentina. E o *locus* privilegiado para atuar como o depositário desta memória não poderia ser outro senão um edifício transformado em Monumento Histórico Nacional, lugar simbólico que remete à chegada dos imigrantes ao país. É daí que o patrimônio se liga fortemente à memória e ao território, pois ele é a marca do passado no presente que serve de atestado para a história de diversos grupos de imigrantes, em suas diferentes identidades.

Ainda com relação à Resolução de 1997, gostaríamos de atentar para o que dizem os objetivos do *Programa Complejo Museo del Inmigrante*, propostos em anexo ao documento. São eles: 1. Desenvolver um roteiro e os recursos museográficos

²² MINISTERIO DEL INTERIOR. República Argentina. Resolución N° 2132/1997.

correspondentes que permitissem a compreensão, por parte do público, da importância da imigração na conformação da Nação Argentina, destacando-se os princípios que fundamentaram a política de portas abertas sustentada pelo Estado. 2. Pesquisar e difundir os temas vinculados à imigração na Argentina. 3. Conceder serviços de orientação cultural ao imigrante. 4. Valorizar a importância histórica, cultural, política, social e econômica dos edifícios que conformam o conjunto *Hotel de Inmigrantes*. 5. Gerar os recursos necessários para a auto-sustentação do museu²³. A partir destes objetivos, podemos observar um outro interesse do Ministério do Interior/DNM na criação do museu, para além do discurso tomado como oficial, pois já o primeiro objetivo deste *Programa* evidencia claramente o que o organismo esperava com este empreendimento: dar destaque ao tema da “política de portas abertas”, logo, do Estado argentino que sustentou a imigração. Este “outro” interesse do Ministério do Interior/DNM, revelado pela Resolução de 1997, vai ao encontro do discurso produzido pelo próprio edifício escolhido para ser a sede do museu. Como afirmamos no início do texto, o prédio do ex-Hotel de imigrantes, por suas características físicas e históricas, remete ao período em que o mesmo foi construído e ao papel do Estado argentino na sustentação da imigração.

Assim, mais do que reconhecer a importância da imigração na formação da identidade argentina e de preservar o seu patrimônio, o Ministério do Interior/DNM parece ter criado o *Programa Complejo Museo del Inmigrante* com o interesse de “dar a ler” a história da imigração neste país a partir da atuação do Estado Nacional. Os demais objetivos arrolados na Resolução de 1997, do mesmo modo, denotam um empenho pela valorização da história da imigração no país, mas não sem destacar o valor do “conjunto *Hotel de Inmigrantes*”. Partindo destas evidências, podemos conjecturar que a criação de um museu da imigração trazia em seu bojo um interesse ou um discurso maior, que era o de dar visibilidade ao conjunto arquitetônico construído pelo Estado Argentino no início do século XX, hoje sede da *Dirección Nacional de Migraciones*. Neste sentido, a história da imigração construída pelo novo museu da DNM atenderia ainda aos propósitos de uma noção de patrimônio em que os bens culturais são utilizados pelos

²³ Conforme MINISTERIO DEL INTERIOR. República Argentina. Resolución N° 2132/1997.

governos para garantirem a identificação com uma memória nacional (VASCONCELLOS, 2007).

Considerações finais – ou A construção da imigração pelo museu

A análise da documentação produzida por ocasião da criação do museu da imigração de Buenos Aires nos permitiu identificar diferentes discursos e interesses envolvendo este empreendimento. Se por um lado o governo propunha um reconhecimento aos imigrantes que auxiliaram na construção da Nação Argentina, um lugar de destaque que ainda não havia sido conferido aos imigrantes pelas autoridades governamentais, por outro, pudemos vislumbrar demais interesses relacionados com a criação do museu, como uma maior visibilidade ao Estado argentino por sua atuação na promoção de políticas migratórias.

Neste sentido, a transformação do edifício ex-Hotel de Imigrantes em Patrimônio Histórico Nacional não apenas contribuiu com a organização do museu que, desde 1985, ainda não havia se concretizado, como elevou este bem material ao *status* de patrimônio, de “lugar de memória” da imigração na Argentina, mas também de memória do país em seu apogeu. Em outras palavras, entendemos que a historicidade do prédio é capaz de rememorar, especialmente, os feitos do Estado Nacional, enquanto aquele que construiu o Hotel de Imigrantes e promoveu a imigração. Tal idéia, em sua expressão máxima, remete ao modelo do “crisol de raças”, interpretação historiográfica bastante questionada na Argentina desde os anos 1980, mas que ainda parece fazer parte da imagem do passado construída pelos argentinos (DEVOTO; OTERO, 2003). Com base nas fontes analisadas até o momento, podemos inferir, em resumo, que o museu instituído no edifício do ex-Hotel de Imigrantes acaba por construir uma história da imigração em que há menor visibilidade e reconhecimento aos imigrantes do que ao Estado nacional argentino e ao Ministério do Interior/DNM: organismo que criou o museu, conservou seu patrimônio e, no passado, supostamente subsidiou a imigração.

Referências Bibliográficas

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas*. Reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BERTONCELLO, Rodolfo. Turismo y patrimonio, entre la cultura y el negocio. In: PAES, Maria Tereza Duarte; OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva (orgs.). Geografia, turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Annablume, 2010, p. 33-53.

CANDAU, Joël. *Memoria e identidad*. Buenos Aires: Del Sol, 2008, 208 p.

CHARTIER, Roger. *A história Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade, Ed. UNESP, 2001.

DEVOTO, Fernando J. Del crisol de razas al pluralismo: treinta años de historiografía sobre las migraciones europeas a la Argentina. In _____. *Movimientos migratorios: historiografía y problemas*, Buenos Aires: CEAL, 1992.

_____. *Historia de la inmigración en la Argentina*. Buenos Aires: Sudamericana, 2009, 528p.

_____; OTERO, Hernán. Veinte años después. Una lectura sobre el crisol de razas, el pluralismo cultural y la historia nacional en la historiografía argentina. *Estudios Migratorios Latinoamericanos*, 2002, año 17, n. 50, p. 181-227.

HARTOG, François. *Regímenes de historicidad*. Presentismo y experiencias del tiempo. Ciudad de México: Universidad Iberoamericana, 2007, 243 p.

INSAUSTI, Magdalena. Hotel de Inmigrantes: un proyecto colosal para la gran Argentina. *Todo es historia*, Buenos Aires, 2000, n. 398, p. 6-31.

KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. *Os Rituais do Tombamento e a Escrita da História*. Bens Tombados no Paraná entre 1938-1990. Curitiba: Editora da UFPR, 2000.

MILBEAU, Annie Jarraud; ET AL. *Maria Moliner. Diccionario de uso Del español*. Madrid: Editorial Gredos, 2000.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. *Projeto História*. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo: Ed. PUC-SP, 1993, nº 10, p. 7-28.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. *Revista Brasileira de História*. São Paulo: ANPUH, 2007, vol. 27, nº 53, jan.-jun.

SWIDERSKI, Graciela; FARJAT, Jorge Luis. *La inmigración*. Buenos Aires, Colección Arte y Memoria Audiovisual, 1999.

SWIDERSKI; FARJAT. *Los Antiguos Hoteles de Inmigrantes*. Historia ilustrada y memoria audiovisual. Buenos Aires, Colección Arte y Memoria Audiovisual, 2001.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. *Imagens da revolução mexicana*. O Museu Nacional de História do México (1910-1982). Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo. Série Teses. São Paulo: Alameda, 2007.